REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E COMPROMISSO SOCIAL: A PRODUÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA (COEDUC/UFMT)

EDUCATION, SCIENCE AND SOCIAL COMMITMENT: THE PRODUCTION OF THE BODY, EDUCATION AND CULTURE RESEARCH GROUP (COEDUC/UFMT)

EDUCACIÓN, CIENCIA Y COMPROMISO SOCIAL: EL GRUPO DE INVESTIGACIÓN PRODUCCIÓN DEL CUERPO, EDUCACIÓN Y CULTURA (COEDUC/UFMT)

Kelly Cristina Baracho Sousa[1], Beleni Saléte Grando[2], Adelmo Carvalho da Silva[3]

e717186
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i1.7186

PUBLICADO: 01/2026

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise dos estudos desenvolvidos durante o primeiro semestre do curso de Mestrado em Educação do PPGE-UFMT, no âmbito da disciplina Pesquisa em Ciências da Educação, com foco nas contribuições teóricas para a compreensão das temáticas trabalhadas pelo Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (COEDUC). Inicialmente, discute-se a distinção entre Pesquisa da Educação e Pesquisa em Educação, defendendo-se uma perspectiva integradora e interdisciplinar para enfrentar a complexidade dos fenômenos educativos. Em seguida, aborda-se a trajetória das pesquisas em Educação no Brasil, destacando a institucionalização do campo com a criação do INEP e a expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como tensões históricas relacionadas ao tecnicismo e às críticas quanto à densidade epistemológica das investigações da época. O texto discute a necessidade de coerência entre o problema de pesquisa, as escolhas metodológicas e os fundamentos epistemológicos, além de abordar a ética em pesquisa, sobretudo no que se refere a investigações com participação humana e às especificidades de povos indígenas e comunidades tradicionais. Por fim, discute-se a Educação Intercultural como compromisso político e ético frente ao apagamento histórico de sujeitos e saberes não eurocêntricos, situando o PPGE-UFMT e sua linha de pesquisa vinculada aos movimentos sociais, com destaque para a atuação, os princípios e as produções acadêmicas recentes do COEDUC. Conclui-se que a produção acadêmica do referido grupo reafirma o papel social da pesquisa em Educação ao articular ciência, interculturalidade crítica e compromisso com práticas formativas mais plurais e transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Educação. Educação Intercultural. COEDUC.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the studies developed during the first semester of the Master's program in Education at PPGE-UFMT, within the course Research in Educational Sciences, focusing on theoretical contributions to understanding the themes addressed by the Body, Education and Culture Research Group (COEDUC). Initially, the distinction between research of

[1]Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFMT), na linha de pesquisa: Movimentos Sociais, Povos Originários, Comunidades Tradicionais, Relações Étnico-Raciais e Educação – Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela UFMT e professora da Rede Pública Municipal de Nova Xavantina.

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, linha de pesquisa: Movimentos Sociais, Povos Originários, Comunidades Tradicionais, Relações Étnico-Raciais e Educação.

[3] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, Linha de Pesquisa: Educação em Ciências e Educação Matemática.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

education and research in education is discussed, advocating an integrative and interdisciplinary perspective to address the complexity of educational phenomena. Subsequently, the trajectory of educational research in Brazil is examined, highlighting the institutionalization of the field with the creation of INEP and the expansion of stricto sensu graduate programs, as well as historical tensions related to technicism and critiques regarding the epistemological density of investigations at the time. The text discusses the need for coherence between the research problem, methodological choices, and epistemological foundations, in addition to addressing research ethics, particularly in studies involving human participation and the specificities of Indigenous peoples and traditional communities. Finally, Intercultural Education is discussed as a political and ethical commitment in response to the historical erasure of non-Eurocentric subjects and knowledge, situating PPGE-UFMT and its research line linked to social movements, with emphasis on the activities, principles, and recent academic productions of COEDUC. It is concluded that the academic production of the aforementioned group reaffirms the social role of educational research by articulating science, critical interculturality, and a commitment to more plural and transformative educational practices.

KEYWORDS: *Educational Research. Intercultural Education. COEDUC.*

RESUMEN
Este artículo presenta un análisis de los estudios desarrollados durante el primer semestre del Máster en Educación del PPGE-UFMT, en el marco de la asignatura Investigación en Ciencias de la Educación, con énfasis en las contribuciones teóricas para la comprensión de las temáticas trabajadas por el Grupo de Investigación Cuerpo, Educación y Cultura (COEDUC). Inicialmente, se discute la distinción entre investigación de la educación e investigación en educación, defendiendo una perspectiva integradora e interdisciplinaria para afrontar la complejidad de los fenómenos educativos. A continuación, se aborda la trayectoria de las investigaciones en Educación en Brasil, destacando la institucionalización del campo con la creación del INEP y la expansión de los programas de posgrado stricto sensu, así como las tensiones históricas relacionadas con el tecnicismo y las críticas respecto a la densidad epistemológica de las investigaciones de la época. El texto discute la necesidad de coherencia entre el problema de investigación, las decisiones metodológicas y los fundamentos epistemológicos, además de abordar la ética en la investigación, especialmente en estudios con participación humana y las especificidades de los pueblos indígenas y las comunidades tradicionales. Por último, se discute la Educación Intercultural como un compromiso político y ético frente al borramiento histórico de sujetos y saberes no eurocéntricos, situando al PPGE-UFMT y su línea de investigación vinculada a los movimientos sociales, con énfasis en la actuación, los principios y las producciones académicas recientes del COEDUC. Se concluye que la producción académica del referido grupo reafirma el papel social de la investigación en Educación al articular ciencia, interculturalidad crítica y compromiso con prácticas formativas más plurales y transformadoras.

PALABRAS CLAVE*: Investigación en Educación. Educación Intercultural. COEDUC.*

1. INTRODUÇÃO

Antes de iniciar as discussões sobre este tema, é importante trazer à tona as diferenças entre Pesquisas da Educação e Pesquisas na Educação. Sendo assim, empresta-se a ideia de Gatti (2021) para pontuar que quando se fala em Pesquisa da Educação, tem-se uma ideia de posição fragmentada, ou seja, um conjunto de disciplinas separadas que estudam aspectos da educação, onde cada campo pode se voltar a interesses e objetivos próprios, porém, não

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

dialogando entre si. Por outro lado, na Pesquisa em Educação, obtêm-se uma posição integradora, na qual diversos saberes e campos de conhecimento, que compõem a educação, dialogam entre si, com o objetivo de responder a um determinado problema. Essa é a perspectiva abordada neste estudo.

As Ciências em Educação, enquanto campo de investigação interdisciplinar, vêm se consolidando como um espaço privilegiado de análise, interpretação e transformação das práticas educativas, conforme explica Gamboa (2012). No Brasil, esse campo tem acompanhado desafios sociais e culturais que contribuem para refletir e dar visibilidade à diversidade de sujeitos, territórios e saberes que compõem o cenário plural da educação, levando em consideração a complexidade e transformação social tão urgentes no país.

Devido a esta complexidade sociocultural e política da educação, considera-se que são diversos os caminhos possíveis a se seguir dentro de seus campos de investigação. Um dos mais relevantes são as pesquisas que se voltam à Educação Intercultural, articulada aos movimentos sociais, que neste cenário ganham relevância ao problematizar as desigualdades históricas e a propor uma outra educação, comprometida com a pluralidade e com os direitos humanos.

Este texto tem como objetivo apresentar uma revisão dos estudos realizados no primeiro semestre do curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-UFMT), no âmbito da disciplina *Pesquisa em Ciências da Educação*. Busca-se, também, contribuir para a compreensão teórica das temáticas debatidas pelo Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (COEDUC), a fim de oferecer um panorama das pesquisas em Ciências em Educação no Brasil e discutir a importância da interculturalidade proposta pelos grupos de pesquisa vinculados à linha de pesquisa "Movimentos Sociais, Povos Originários, Comunidades Tradicionais, Relações Étnico-Raciais e Educação", em especial o COEDUC, no qual estamos inseridos. Para tanto, serão utilizados autores como Boavida e Amado (2008), Gamboa (2012), Gatti (2012; 2021), Grando (2011; 2021; 2025), Freire (1996), entre outros que fundamentaram os estudos desenvolvidos durante o semestre.

2. PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

As pesquisas das Ciências em Educação têm passado, ao longo do tempo, por significativas transformações, refletindo as mudanças nas concepções de ciência, de sujeito e de sociedade. Como apontam Boavida e Amado (2008), este campo não se constitui de forma linear ou homogênea, mas sim como um espaço de construção histórica e epistemológica, marcado por tensões, disputas e reconfigurações constantes. Segundo os autores, compreender o percurso das Ciências em Educação implica reconhecer a complexidade de suas bases teóricas e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

metodológicas, bem como os contextos históricos, sociais e políticos que influenciam suas práticas investigativas.

O conceito de ciência não é fixo; ao contrário, ele sofre transformações profundas ao longo da história, conforme o contexto sociocultural e os paradigmas predominantes de cada época. Como explicam Boavida e Amado (2008), durante a Idade Média, a produção do conhecimento era marcada pela articulação entre fé e razão, subordinando o saber científico à autoridade religiosa.

Na transição para a Idade Moderna, ocorre uma mudança radical na concepção de conhecimento e nos métodos para alcançá-lo. Segundo os autores, esse período é caracterizado pelo surgimento de novas correntes epistemológicas, especialmente o racionalismo e o empirismo (Boavida; Amado 2008).

Com a chegada da era iluminista, que por sua vez perpassa por uma perspectiva humanista no contexto da ciência moderna, ocorre uma ruptura com a visão teocêntrica e instaura-se uma perspectiva antropocêntrica do mundo. A separação entre ciência e religião permitiu o desenvolvimento de métodos de investigação baseados na razão e na observação empírica. Conforme apontam Boavida e Amado (2008), essa transformação introduz o método científico, composto por etapas como observação, formulação de hipóteses, experimentação, formulação de leis e construção de teorias. Esse método é amplamente utilizado na atualidade, principalmente nas pesquisas de caráter quantitativo.

Em oposição a essa liberdade epistemológica, emerge o positivismo como uma corrente que busca instituir um modelo único de cientificidade, baseado na objetividade, na neutralidade e na replicabilidade. Para Boavida e Amado (2008), essa visão, embora tenha contribuído para consolidar a ciência como campo legítimo, impôs também limites importantes, sobretudo às ciências humanas e sociais. Sua rigidez metodológica dificultou a afirmação de campos como a Educação, por desconsiderar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais. Sendo assim, quando se fala em pesquisas em educação, não é conveniente - ou possível - que se adote uma perspectiva positivista, devido à sua incompatibilidade com o campo educacional.

Avançando historicamente no desenvolvimento do pensamento científico, chega-se às Ciências Humanas, que emergem como resposta às transformações profundas ocorridas no contexto social, especialmente a partir da Revolução Industrial. Esse contexto exigiu novos modos de compreender a sociedade, articulando dimensões históricas, econômicas e políticas. Foi nesse momento que conceitos como burguesia, cidadania, democracia, governança e equilíbrio social passaram a ser objetos de reflexão sistemática (Boavida; Amado, 2008). Essas dimensões constituem-se como temas centrais para a compreensão das práticas educativas, sobretudo no âmbito da Educação Intercultural, como será mostrado mais adiante.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. PESQUISAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Para tratar sobre as Pesquisas em Educação no Brasil, este estudo se apoia também em Gatti, (2012) que traz a compreensão da trajetória das pesquisas em Educação no país, a partir da criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), que trouxe consigo o desenvolvimento de estudos mais sistemáticos em Educação no Brasil. Segundo a autora, o Inep e seus centros constituíram-se como produtores e irradiadores de pesquisa e de formação de vários métodos de investigação científica em educação. Além disso, a oferta de cursos de formação de pesquisadores contribuiu para a institucionalização da pesquisa, inclusive dentro das universidades. Contudo, o desenvolvimento de pesquisas só se intensificou no final da década de 1960, com a criação de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Contudo, durante o período da ditadura militar, os estudos de natureza econômica, como investimentos, demanda profissional, técnicas de ensino começaram a ganhar destaque, o que redirecionou as perspectivas sociopolíticas do país. Neste contexto, o enfoque era privilegiar o planejamento dos custos, ou seja, houve grande demanda de produção tecnicista para a mão de obra rápida, voltada à construção e industrialização do país.

Já entre as décadas de 1970-80, começam a surgir movimentos sociais que, na visão de Gatti (2012), ampliaram os espaços de expressão sociocultural e crítica social, iniciando uma transição rumo à redemocratização. Nesse cenário, a pesquisa educacional se insere como parte ativa dessa crítica, gerando mudanças também nos próprios pesquisadores. Inicialmente o foco do pesquisador estava nos procedimentos técnicos e estatísticos, hoje, porém, existe maior preocupação com os aspectos epistemológicos e metodológicos da investigação.

Durante as décadas de 1980 e 1990, o Brasil passou a sofrer forte influência dos métodos de pesquisa oriundos dos Estados Unidos, Inglaterra e França. Sobre isso, Gatti (2012) levanta uma importante crítica ao afirmar que as pesquisas apresentavam pouca densidade conceitual e um certo simplismo metodológico e epistemológico, visto que a pesquisa em Educação deve buscar ir além do imediato, enfrentando questões de fundo e antecipando desafios futuros. Para isso, é necessário que a metodologia dialogue de forma coerente e com o problema inicial. Essa crítica, apontada por Gatti, ainda ressoa nos debates contemporâneos sobre a pesquisa em Educação, pois evidencia a necessidade de metodologias mais comprometidas com a complexidade dos fenômenos educacionais.

Nesse sentido, embora o viés metodológico influenciado por outros países tenha marcado fortemente o cenário nacional nas décadas citadas, ele permanece até hoje com importantes ressignificações. Atualmente, esse enfoque tem contribuído para o aprimoramento da educação brasileira, na medida em que favorece um olhar mais atento às questões democráticas e à construção de políticas públicas que respondam às múltiplas demandas sociais, econômicas e culturais do país.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

4. ARTICULAÇÃO ENTRE MÉTODOS E ABORDAGENS FILOSÓFICAS NA PESQUISA EDUCACIONAL

A Educação, sendo uma manifestação social voltada à formação humana e à transformação da realidade, exige, para sua análise científica, métodos que considerem suas especificidades, contradições e complexidades. Por isso, ao tratar da Pesquisa em Educação, torna-se fundamental que o pesquisador compreenda os diferentes enfoques epistemológicos e filosóficos, pois são esses que irão orientar a escolha dos modelos de investigação mais adequados ao objeto e aos objetivos do estudo.

A abordagem epistemológica, à luz de Gamboa (2012), caracteriza-se por analisar e articular os diversos aspectos técnicos e instrumentais com os níveis metodológicos e teóricos. Isso significa que o êxito e a coerência de uma pesquisa estão intimamente relacionados à forma como o pesquisador articula suas escolhas teóricas, metodológicas e técnicas com a visão de mundo (ontologia) e de conhecimento (epistemologia) que sustentam sua proposta. Para isto, o ponto de partida de qualquer pesquisa deve ser a delimitação de uma problemática significativa. E, somente a partir dela, é que se devem escolher os métodos, técnicas e procedimentos adequados para a investigação, que deve ser um processo crítico e situado, que reconheça a complexidade dos fenômenos sociais e educacionais e que produza conhecimento comprometido com a transformação da realidade, mas acima de tudo, é necessário que seja um processo ético.

5. ÉTICA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Com base em Mainardes e Cury (2019), observa-se que após a criação do Código de Nuremberg, em 1947, os princípios dos direitos humanos, da dignidade, da autonomia e do consentimento livre e esclarecido passaram a ser considerados fundamentos essenciais em pesquisas científicas que envolvem seres humanos. Esse marco ético teve como principal objetivo coibir práticas abusivas que, até então, colocavam em risco a vida, a integridade e a dignidade dos participantes.

Consolidando e aprofundando esses princípios, em 1964, foi elaborada a Declaração de Helsinque, pela Associação Médica Mundial, que se tornou um dos documentos mais influentes no campo da ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A declaração reforça a necessidade de garantir o bem-estar dos sujeitos da pesquisa acima dos interesses da ciência e da sociedade, além de estabelecer diretrizes sobre o consentimento informado, a avaliação ética por comitês independentes e a responsabilidade dos pesquisadores diante de potenciais riscos (Mainardes; Cury, 2019).

Os autores apontam ainda que tais documentos constituem a base ética para a regulamentação de pesquisas em diversos países, incluindo o Brasil, que adota princípios semelhantes nas normativas nacionais, como a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Saúde. Assim, as pesquisas científicas com seres humanos devem ser conduzidas com rigor ético, respeitando a autonomia dos participantes, assegurando sua proteção e contribuindo, de forma responsável, para a produção de conhecimento comprometido com os direitos humanos.

No Brasil, esse acompanhamento se dá pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/Conep), vinculado ao Ministério da Saúde e seu acesso é por meio da Plataforma Brasil. O site apresenta alguns guias e orientações para a realização de pesquisas no país e pode ser acessado pelo endereço: plataformabrasil.saude.gov.br.

Além do CEP/Conep, existe a Associação Nacional de Pesquisa de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), composta por pesquisadores dos mais diversos campos, tendo com isso, a capacidade de organizar e regular os princípios e padrões éticos que envolvem as pesquisas com participação humana no país (Mainardes; Cury, 2019).

Sendo assim, toda pesquisa que envolva atividade humana deve ser previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a fim de garantir o respeito, o cuidado, a segurança e a integridade dos participantes. Nesse sentido, Mainardes e Cury (2019), com base em documentos oficiais, destacam os princípios gerais que devem orientar as pesquisas em Educação: a dignidade da pessoa humana; o respeito ao direito e à autonomia da vontade; a integridade, a honestidade e a transparência; a defesa da democracia; a justiça e a equidade; e a responsabilidade social.

Entretanto, há sujeitos que necessitam de condições e regulamentações específicas para assegurar seus direitos, como é o caso das comunidades indígenas e quilombolas. Isso se deve ao histórico de violência e exploração ao qual foram submetidos ao longo dos séculos, resultando na fragilização social, política e econômica desses grupos.

A Constituição Federal de 1988 reconhece e assegura aos povos originários o direito à preservação de suas culturas, identidades, línguas, territórios e formas próprias de organização social. Diante disso, as pesquisas que envolvem esses sujeitos devem ser conduzidas com respeito às suas especificidades históricas, epistemológicas e socioculturais, garantindo não apenas o cumprimento da legislação, mas também a valorização de seus saberes, modos de vida e cosmologias.

Assim, a produção científica com e sobre povos originários exige um compromisso ético, político e metodológico que vá além dos modelos tradicionais de pesquisa, reconhecendo e incorporando abordagens interculturais, dialógicas e sensíveis às cosmologias desses povos.

Com relação a este assunto, Wunder e Silva (2019) elucidam que as pesquisas que envolvem de alguma forma os povos originários e tradicionais, têm uma tramitação diferenciada nos Comitês de Ética, tendo em vista que envolvem avaliações de outras instituições, como é o caso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Nacional dos Povos indígenas (FUNAI), do Conhecimento Tradicional Associado (CTA), e também do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Tudo isso garante a lisura da pesquisa, bem como a proteção do sujeito pesquisado, assegurando que os direitos coletivos dos povos e comunidades tradicionais sejam respeitados durante todas as etapas da investigação, que além disso devem ter ciência e dar consentimento ao pesquisador antes de iniciar sua participação na pesquisa, conforme afirmam Wunder e Silva

> Como todas as pesquisas, é necessário que haja consentimento livre e esclarecido dos(as) participantes que devem manifestar sua disponibilidade e concordância em participar da pesquisa. No caso de pesquisas que se realizem com indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, a autorização, via termo de consentimento, pode ser dada por uma liderança reconhecida pela comunidade, respeitando-se a particularidade de cada organização social e política. Na área da Educação, é bastante comum a realização de pesquisas com/sobre escolas situadas em aldeias e comunidades; nesse caso, para além da autorização da liderança local, é necessário que o consentimento livre e esclarecido também seja feito pelos membros da comunidade escolar (Wunder; Silva, 2019, p. 56).

Diante dessas considerações, torna-se evidente que as pesquisas em Educação só se concretizam de forma significativa quando o pesquisador assume uma postura ética, comprometida e respeitosa. Mais do que uma exigência formal, essa atitude envolve a consciência de que toda investigação, independentemente da abordagem metodológica ou da corrente filosófica adotada, deve estar orientada por um compromisso com a transformação social. Afinal, pesquisar Educação é, acima de tudo, refletir sobre a sociedade e contribuir para a construção de práticas mais justas, inclusivas e emancipatórias.

6. EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

O contexto histórico do Brasil é carregado pela negação ao outro, apagamento e silenciamento de vozes, corpos e culturas que diferem dos padrões eurocêntricos. Isso faz com que a escola também se insira neste histórico, pois ela é o reflexo da sociedade que a rege, ao mesmo tempo em que é a chave para a mudança de tais perspectivas racializadas. Sendo assim, surge a necessidade de estudos que envolvam a interculturalidade como ponto central para a transformação não só dos sujeitos escolares, mas dos sujeitos que atuarão futura e diretamente na sociedade.

Apesar de o Brasil ser um país majoritariamente pardo e negro, isso não significa que os sujeitos negros sejam plenamente reconhecidos e valorizados em sua cultura, tendo em vista que ainda há enorme influência da hegemonia branca na sociedade e, consequentemente, nas escolas. Como apontam Candau e Russo (2010, p. 158)

> A construção de uma identidade nacional para cada novo Estado latino-americano significou a exclusão e invisibilidade para todos aqueles que não se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

> reconheciam na cultura europeia. Assim como os indígenas, culturas de matriz africana não encontraram espaço na educação escolar e até hoje encontram dificuldade de difusão no continente.

Essa crítica torna evidente que a constituição da escola brasileira se deu sob um modelo monocultural, eurocêntrico e homogeneizante. Candau e Russo (2010) destacam que até meados do século XX, pessoas negras não eram plenamente reconhecidas como cidadãs — uma exclusão que se refletia diretamente no acesso à educação, aos direitos civis e à memória coletiva. No caso dos povos indígenas, a situação foi ainda mais agravada: apenas com a promulgação da Constituição Federal de 1988 os indígenas passaram a ser reconhecidos como cidadãos de direito. Até então, eles eram tratados como relativamente incapazes e submetidos à tutela do Estado, condição que lhes negava autonomia e participação política efetiva. As autoras apontam também que apesar da atuação crescente dos movimentos sociais negros e indígenas, e das conquistas legais das últimas décadas, ainda persiste uma lógica estrutural de exclusão desses saberes nos espaços escolares.

Para combater essa estrutura, é urgente que as instituições de ensino se apoiem na interculturalidade, que deve ser compreendida não como uma política decorativa, mas como

> “um dos componentes centrais dos processos de transformação das sociedades latino-americanas, assumindo um caráter ético e político orientado à construção de democracias em que redistribuição e reconhecimento cultural sejam assumidos como imprescindíveis para a realização da justiça social” (Candau; Russo, 2010, p. 164).

É nessa direção que Grando (2011) propõe uma educação intercultural, fundamentada na legitimação dos saberes indígenas e na construção de práticas pedagógicas que dialoguem com os contextos socioculturais dos sujeitos da escola. Para a autora, a interculturalidade não pode ser reduzida a uma adaptação pontual de conteúdos ou ao simples reconhecimento da diversidade. Trata-se de um processo político e pedagógico que desafia o currículo monocultural e propõe a construção de um espaço de escuta, diálogo e convivência entre diferentes modos de conhecer e viver. A autora enfatiza que a interculturalidade deve ser vivida como prática cotidiana nas escolas, especialmente na formação de professores e na elaboração de propostas curriculares que assumam a diferença como valor e não como problema.

Nesta perspectiva, a interculturalidade caminha lado a lado com a educação emancipadora orientada por Paulo Freire, cuja pedagogia valoriza o diálogo, o respeito ao saber do outro e a construção coletiva do conhecimento. O Patrono da Educação defende que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 47). Isso significa que o educador não deve impor uma visão única de mundo, mas deve reconhecer e acolher os diferentes saberes que os sujeitos trazem de seus contextos culturais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Assim, uma educação intercultural deve estar comprometida com a superação das injustiças sociais e com a construção de uma sociedade democrática, em que o reconhecimento da diversidade não se limite ao plano simbólico, mas se efetive na prática pedagógica e nas políticas públicas. Isso implica em promover a escuta, o diálogo, a valorização das identidades culturais e a formação de sujeitos críticos e protagonistas de suas histórias.

Esses conceitos se encontram em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-UFMT), por meio das pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos pela Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Povos Originários, Comunidades Tradicionais, Relações Étnico-raciais e Educação, pesquisas estas que contribuem significativamente para o fortalecimento da interculturalidade, promovendo a emancipação crítica da sociedade a qual está inserida.

7. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (PPGE-UFMT)

O Programa de Pós-graduação em Educação está situado na Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE), Campus Cuiabá - MT e tem como missão, segundo site oficial, "formar e qualificar profissionais na área da Educação, a fim de produzir conhecimentos e inovações que contribuam significativamente para o desenvolvimento local, regional e nacional [...]" (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], *online*). Teve sua criação de proposta de trabalho do curso de Mestrado em Educação, em 1986, e sua aprovação em 1988.

No quadriênio de (2013-2016) o curso adquiriu conceito 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dando reconhecimento aos cursos de Mestrado e Doutorado do programa. Contudo, no quadriênio (2017-2020), o programa passou por diversas dificuldades, principalmente durante a pandemia de Covid-19. A Capes, ignorando este contexto, retornou o programa ao conceito 4. (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], *online*).

Contudo, em recente atualização, o PPGE teve sua reclassificação de conceito, obtendo nota 5 para o programa de pós-graduação *stricto sensu* no quadriênio 2021-2024, com isso vem fazendo parte dos mais importantes programas de pós-graduação a nível nacional e internacional, tendo atualmente quatro linhas de pesquisa e ele vinculadas:

Educação em Ciências e Educação Matemática: “Nesta linha de pesquisa inserem-se temáticas atinentes à: Fundamentos epistemológicos e históricos das Ciências Naturais e da Matemática e sua relação com a educação escolar; fundamentos teóricos e epistemológicos do ensino e aprendizagem de Ciências Naturais e Matemática; a história do ensino de Ciências e da Matemática; currículo e componentes curriculares; formação inicial e continuada de profissionais da Educação em Ciências e Educação Matemática; processos de ensino e de aprendizagem, no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

âmbito do ensino formal e não-formal, nos diferentes níveis de ensino, tais como: formação de conceitos, metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem; estudos sobre o interacionismo e sócio-interacionismo e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem; as TICs e informática educativa na educação em Ciências e Matemática" (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], online).

Seus grupos de pesquisa são compostos por: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (GRUEPEM); Grupo de Pesquisa em Educação Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais e Formação Docente (EDUMAT); Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Práticas Pedagógicas em Matemática (GEPPPPEM); Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática dos Anos Iniciais (GRUPEMAI); Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química de Mato Grosso (LabPEQ); Grupo de Pesquisa em Educação em Química do Araguaia (GEPEQA); e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação em Ciências e Química (GEPECIQ).

História da Educação, Culturas e Linguagens*:* Articula práticas educativas, história da educação, culturas e linguagens, e suas interfaces com as políticas educacionais. Integra saberes fundamentais no campo educacional, abrangendo as dimensões culturais, históricas, filosóficas e psicossociais, bem como práticas lúdicas e corporais. Tem como foco, tanto no contexto escolar quanto fora dele, diversas abordagens teóricas e formas de linguagem presentes nos processos educativos, incluindo as artes, a leitura e a escrita, a corporeidade e a ludicidade nas interações sociais, buscando compreender como essas dimensões contribuem para a formação intelectual, cultural, social e política do indivíduo, promovendo a socialização e a ressignificação dentro e fora do espaço escolar" (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], *online*).

Seus grupos de pesquisa são compostos por: História da Educação e Memória (GEM); Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos históricos e Institucionais e Gênero (GPHEG); Corporeidade e Ludicidade (GEPCOL); Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas (GEEFE); Música e Educação (MusEdu); e o Grupo de Estudos e Pesquisa Linguagem oral, leitura e escrita na infância (GEPLOLEI).

Formação de Professores, Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas: "Desenvolve pesquisas sobre a organização do trabalho pedagógico na escola, na universidade e em outras instituições educativas; a formação docente inicial e continuada; políticas e organizações curriculares; processos avaliativos; práticas cotidianas da escolarização; procedimentos e técnicas didático-pedagógicas relacionados à cultura escolar; aprendizagem em rede; e processos de mediação, interação e interatividade no uso de tecnologias digitais na educação presencial, híbrida e a distância" (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], *online*).

Seus grupos de pesquisas são compostos por: Laboratório de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTECE); Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Formação Docente: Ensino Infantil. Fundamental e Superior (GepForDoc);

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente (Gplic-For); Grupo de Pesquisa Curriculares e Discurso (GPCeD); e o Laboratório de Pesquisa em Análise de Redes Sociais na Educação (LAPARSE).

Movimentos Sociais, Povos Originários, Comunidades Tradicionais, Relações Étinico-Raciais e Educação: “Desenvolve pesquisas sobre a Educação, articulando-a a conceitos como democracia, relações raciais, ambientalismo e movimentos sociais, especialmente sob o enfoque da Filosofia Política e das Ciências Sociais. Abrange temáticas relacionadas às organizações governamentais e civis, políticas educacionais e movimentos sociais; relações raciais e educação; epistemologias e dimensões econômico-simbólicas e ético-políticas das ações coletivas; bem como educação ambiental na perspectiva da sustentabilidade social” (Universidade Federal de Mato Grosso, [2025], online).

Seus grupos de pesquisa são compostos por: Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação (GPMSE); Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Étnico-Raciais e Educação (NEPRE); Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Quilombola (GEPEQ); Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GPET); por fim, o Grupo Corpo, Educação e Cultura (COEDUC).

8. CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA

O Grupo de Pesquisas Corpo, Educação e Cultura (COEDUC) foi criado no ano de 2005, tendo como idealizadores a professora Dra. Beleni Saléte Grando e o professor Dr. Jonathan Stroher. Tem por objetivo principal “fomentar a produção de conhecimento nas linhas de pesquisa: Corporalidade e Educação Intercultural, Culturas escolares e culturas outras nos processos educativos, Educação do corpo, Educação e Diversidades, Educação Indígena. Além de produzir recursos humanos qualificados sobre o assunto e que questionem as temáticas envolvidas nessas linhas de pesquisa” (COEDUC, [s.d.]).

Desde sua criação, COEDUC tem em sua essência o cuidado com o educar, partindo dos princípios da Educação Intercultural, pautada, entre outros, por José Marin, conforme assinala Grando (2021), expressando, assim, o compromisso com a dignidade de cada pessoa envolvida no processo de educação por meio do corpo.

Para a promoção da educação intercultural, o grupo aposta no processo de educação escolar, com o intuito de descolonizar histórias e reconhecer outras formas de pensar, valorizando, assim, a diversidade dentro da escola e promovendo aprendizagens mútuas que possibilitem a escuta sensível, a ética e a reciprocidade.

A metodologia posta em prática no COEDUC é a pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2009, p. 2)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

> consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real.

Sobre a metodologia, Grando a justifica tendo por base a mobilização da Educação Intercultural defendida por Catherine Walsh:

> [...] em grupo, levantamos os problemas e a eles respondemos amalgamados com as formações de professores com os quais aprendemos em diferentes contextos –, voltando-nos a reconhecer as experiências exitosas, avaliar os processos e criarmos metodologias capazes de mobilizar os princípios da 'Educação Intercultural Crítica (Grando, 2021, p. 151).

Com base nesse conceito, o grupo COEDUC compreende a Educação Intercultural como a relação que nasce diretamente das lutas dos povos indígenas por uma educação específica e diferenciada, conforme explicita Grando (2021, nota 57).

Além disso, ao dos seus 20 anos, fizeram e fazem parte do grupo como pesquisadores, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação que atuam como professores da rede pública e privada de municípios e estados de diferentes áreas disciplinares, trazendo para os debates as diversas problemáticas que geram estranhamento, mas que buscam solucionar por meio da pesquisa e da práxis pedagógica que envolvem as temáticas da cultura popular e culturas indígenas.

A primeira pesquisa desenvolvida pelo grupo foi com os indígenas do povo Bororo de Meruri, desenvolvida dentro da temática "Corpo e Educação", conforme aponta Grando (2021), e, desde então, diversas outras pesquisas continuam sendo desenvolvidas ao longo desses 20 anos.

Com relação às teses de Doutorado, no último quadriênio (2021-2024), o Grupo COEDUC conta com 5 teses publicadas e mais quatro em fase de produção, todas sob orientação da Dra. Beleni Saléte Grando. São elas:

"A Educação da Mulher Bororo - caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso da Etnia Bororo na Educação Escolar Indígena", da pesquisadora Dra. Neide da Silva Campos, de 2021, que teve como objetivo produzir conhecimentos decoloniais fundamentados nas Epistemologias do Sul, buscando compreender os processos formativos de cinco professoras indígenas Bororo (Boe) no estado de Mato Grosso. A metodologia adotada pela pesquisadora é de natureza qualitativa, com abordagem etnográfica e estudo de caso. Foram então realizadas entrevistas semiestruturadas, observações registradas em caderno de campo e documentação fotográfica autorizada, no contexto das ações do projeto "Ação Saberes Indígenas na Escola – Rede UFMT"[1], tanto nas aldeias quanto em Cuiabá.

[1] Segundo informações disponíveis no Currículo Lattes de Grando (2025), "trata-se de projeto de Formação Continuada para professores de 11 Povos Indígenas em Mato Grosso, coordenado pela UFMT, compondo a Rede de Saberes Indígenas na Escola do Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão".

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Como resultado, a pesquisa evidencia o protagonismo das mulheres-professoras Bororo na mediação entre os saberes tradicionais e a educação escolar intercultural. As professoras constroem um lugar de prestígio e liderança dentro e fora da comunidade, assumindo papéis de monitoras, gestoras escolares e lideranças políticas. Ao fazerem isso, elas mantêm o compromisso coletivo com a cosmologia Boe, reafirmando a centralidade da mulher na estrutura social e nas lutas por autodeterminação frente às colonialidades ainda presentes nas práticas escolares e nas relações com o Estado.

"Multidimensionalidades de saberes no entrelugar da educação do corpo-professor de educação física e os diálogos com a interculturalidade" do pesquisador e líder do grupo, Dr. Jonathan Stroher, de 2022. Esta teve objetivou compreender como os corpos-discentes em formação inicial em Educação Física atribuem sentidos e significados aos saberes da educação do corpo-professor durante o estágio supervisionado, concebido como um entrelugar — espaço-tempo de enunciação de diferenças culturais e formação subjetiva. Buscou-se identificar quais tensionamentos são necessários para promover uma formação humanizadora. A metodologia qualitativa foi fundamentada na interculturalidade crítica e na pesquisa participante. Os dados foram produzidos por meio de diários de campo, relatórios de estágio e discussões em grupo focal, além da análise do Projeto Pedagógico do curso, organizada em categorias e subcategorias temáticas.

Os resultados revelaram que o processo formativo dos corpos-professores é contínuo, dinâmico e marcado por múltiplas dimensões corporais e epistemológicas. A análise apontou a presença de binarismos coloniais na prática esportiva escolar e na base epistêmica da formação inicial em Educação Física. Como caminho decolonial, destacou-se a articulação entre consciência de si, reconhecimento das diferenças, interculturalidade crítica e pesquisa participante como elementos essenciais à construção de uma formação mais humanizadora e sensível na Educação Física.

"Formação continuada mediada pela interculturalidade crítica: necessidade de transformar o olhar dos professores para o reconhecimento dos estudantes indígenas na escola urbana de Colíder (MT)", da pesquisadora Dra. Sandra Regina Braz Ayres, também do ano de 2022, teve como objetivo compreender qual formação continuada de professores é necessária para o reconhecimento e valorização da presença de diferentes estudantes indígenas em uma escola urbana de Colíder (MT), caracterizada pela diversidade étnico-cultural, com estudantes dos povos Apiaká, Ikpeng, Kayapó, Panará, Tapayuna, Kayapó/Tapayuna e Panará/Kayapó.

A investigação seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, com base na pesquisa participante, que possibilitou o envolvimento ativo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa. O estudo contou com a participação de 15 professores da escola, incluindo a equipe gestora, entre os anos de 2019 e 2020. As técnicas de coleta de dados incluíram questionário, análise

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

documental e entrevistas. A análise foi guiada pela abordagem de análise de contexto, considerando os sentidos dos discursos e as concepções expressas no Projeto Político Pedagógico, além das falas dos docentes.

Por meio de sua pesquisa, Ayres concluiu que é fundamental uma formação continuada que vá além do cumprimento legal e enfrente a matriz colonial presente nas práticas escolares. A interculturalidade crítica é apontada como perspectiva essencial para construir outras possibilidades pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade indígena no contexto escolar urbano.

"POVO BOE: Memórias Silenciosas e Educação no Vale do Rio Cuiabá", da pesquisadora Dra. Itamara dos Anjos Oliveira, do ano de 2023, buscou compreender a historicidade do povo Boe na construção da territorialidade do Vale do Rio Cuiabá e sua influência na formação da identidade cuiabana e para tal pesquisa adotou o paradigma indiciário. Por meio desse método, foram analisadas fontes históricas diversas, com o intuito de revelar significados ocultos ou silenciados nos registros históricos sobre o povo Boe e de superar uma visão monocultural oficial da história regional.

Os resultados apresentados pela autora demonstraram que o povo Boe exerceu influência significativa na constituição da identidade cuiabana, evidenciando que elementos dessa cultura ancestral permanecem vivos na contemporaneidade. A pesquisa concluiu que uma pedagogia intercultural e decolonial é fundamental para tornar visíveis os sujeitos historicamente apagados, como o povo Boe, reconhecendo seus saberes e práticas como parte legítima do patrimônio cultural e educacional da região. Esses saberes podem e devem integrar as práticas pedagógicas escolares, contribuindo para uma educação plural e enraizada na diversidade.

Por fim, foi publicado em 2024, a tese "Articulação dos saberes no contexto de prática docente com modos outros de existir acreano, no currículo do curso de formação inicial em Educação Física da UFAC", da pesquisadora Dra. Adriane Corrêa da Silva, com o objetivo de compreender como se articula, no contexto das práticas curriculares do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), os saberes dos corpos-docentes com os modos outros de existir acreano.

A metodologia adotada foi um estudo de caso empírico e participante, envolvendo 21 docentes do curso, com atuação entre 2018 e 2021. Utilizaram-se diferentes procedimentos metodológicos, incluindo Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), entrevistas, rodas de conversa e análise documental e seus resultados revelaram que o movimento curricular do curso ainda opera sob forte influência da colonialidade, o que tende a homogeneizar saberes e negligenciar a diversidade de experiências corporais e culturais locais. No entanto, as práticas docentes também revelam brechas e possibilidades de articulação com os modos outros de ser acreano, apontando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

caminhos para uma formação mais intercultural, crítica e situada, que valorize saberes e linguagens tradicionalmente desumanizados pela lógica curricular dominante.

Além dessas, o grupo conta ainda com mais três teses em andamento, sendo elas: “Somos Xavante de Barra do Garças: a presença indígena na cidade e a Lei 11.645/2008”, com início em 2025, da pesquisadora Ms. Laís Cristina Barbosa Silva; “Saberes e fazeres do movimento escolar indígena em Mato Grosso: contribuições sobre a criação da universidade indígena no Brasil”, da pesquisadora Ms. Suzete da Silva Galdino Nunes, com início em 2024; “Alfabetização bilíngue e intercultural na formação de professores indígenas em MT”, da pesquisadora Ms Valéria Lópes Redon, com início em 2023; e “Crianças na Fronteira Brasil e Bolívia: Jogos e brincadeiras e a educação intercultural na escola”, da pesquisadora Ms Adriane Cristine Silva, com início em 2019.

Com relação às produções científicas a nível de mestrado, o COEDUC conta, desde 2021, até o momento com quatro produções concluídas e quatro produções em andamento, todas também sob a orientação da Dra. Beleni Saléte Grando. São elas:

“História e Cultura Indígena: Perspectivas e possibilidades para as aulas de Educação Física na cidade de Cáceres-MT”, da pesquisadora Ms. Crisller Cristina Soares Carioca, de 2021, teve por objetivo investigar possibilidades de inserção da história e cultura indígena nas aulas de Educação Física na rede estadual de ensino de Cáceres-MT, conforme prevê a Lei 11.645/08. Para isso, a pesquisadora adotou a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, utilizando levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Os dados foram analisados à luz das ações formativas do grupo COEDUC e dos estudos sobre relações étnico-raciais no currículo escolar.

Os resultados apontaram que práticas corporais como canoagem, tiro com flecha, corrida com tora, luta e dança podem contribuir para a educação intercultural nas aulas de Educação Física. Concluiu-se que a inclusão da temática indígena é viável, desde que os professores recebam formação específica voltada às relações étnico-raciais.

“Do que Você Gosta?: Epistemologias Chiquitanas nas comunidades de Nova Fortuna e Seringal, e sua relevância para uma Educação Intercultural”, também do ano de 2021 e desenvolvida pela pesquisadora Ms. Stephany Giovanna Paipilla Fernández, propôs compreender as Epistemologias Chiquitanas a partir das experiências gustativas nas comunidades indígenas de Nova Fortuna e Seringal (Vila Bela da Santíssima Trindade/MT), relacionando-as à educação intercultural como direito dos povos indígenas em contexto de fronteira Brasil-Bolívia. Esta foi uma pesquisa qualitativa baseada na análise documental e na etnografia sensorial, com inserção da experiência pessoal da pesquisadora. O estudo articulou perspectivas dos estudos chicanos, do anticolonialismo e do movimento de mulheres indígenas.

Como resultados, foram revelados que as experiências gustativas nas comunidades chiquitanas expressam epistemologias próprias que desafiam visões universalistas sobre

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

identidade e alimentação. Destacaram-se práticas tradicionais como o preparo da chicha e da patasca, ligadas à memória das mulheres e às celebrações coletivas. Também foi evidenciada a complexidade das políticas de alimentação escolar rural, que exigem o reconhecimento das tensões sociopolíticas locais e a valorização de práticas comunitárias nas escolas.

"Memórias e aprendizagens dos corpos em formação-ação no contexto da educação física em ambiente de recreação hospitalar", do pesquisador Ms. Cleiton Jurandir da Costa, do ano de 2021, que teve por objetivo compreender o processo de formação de estudantes de Educação Física por meio da atuação no projeto de extensão "Sorria", que realiza atividades de recreação com pacientes hospitalizados no Hospital Universitário Júlio Muller (UFMT).

Tratou-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e explicativa, baseada em entrevistas semiestruturadas e tendo sua análise feita com base na técnica de unidades de significado, bem como na abordagem teórico-metodológica do Grupo de Pesquisa COEDUC. Os resultados obtidos por Costa revelam que a extensão universitária promoveu uma formação acadêmica, científica e humana significativa, ampliando o olhar dos estudantes sobre o corpo, a recreação e a educação intercultural no contexto hospitalar. Além disso, a experiência no projeto "Sorria" favoreceu aprendizagens afetivas, sociais e profissionais, qualificando o ambiente hospitalar como espaço formativo para a Educação Física.

A última publicação do quadriênio é a dissertação do Ms. Joacelmo Barbosa Borges: "O Jogo das Relações Étnico-Raciais na Capoeira na Região Metropolitana de Cuiabá-MT", no ano de 2022, com objetivo compreender como as práticas socioculturais da capoeira na região metropolitana de Cuiabá-MT expressam as relações étnico-raciais e revelam manifestações de racismo presentes na sociedade brasileira, especialmente nas experiências dos corpos negros envolvidos nessa prática.

Para a Metodologia, a pesquisa utilizou-se de abordagem qualitativa e fundamentada na autobiografia, a pesquisa foi realizada em três fases: (1) levantamento do estado da arte sobre capoeira entre 2001 e 2021 nas bibliotecas de instituições da região; (2) coleta de dados étnico-raciais e (3) realização de entrevistas semiestruturadas. O estudo revelou que a capoeira, apesar de ser uma prática de matriz afro-brasileira, também reproduz formas veladas de racismo, como apelidos, cantigas e piadas que naturalizam estigmas sobre os corpos negros. A pesquisa mostrou ainda o branqueamento simbólico e o apagamento cultural presentes nos espaços da capoeira, contribuindo para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e a valorização da ancestralidade negra.

Além destas, o grupo conta ainda com as seguintes pesquisas em andamento: "Interculturalidade nas aulas de Educação Física: uma proposta pedagógica", iniciada em 2025 pela pesquisadora Kelly Cristina Baracho Sousa; "Tecnologias Sociais e processos educativos na comunidade do Chumbo possibilidades e limites de transformação de sentidos", iniciada em 2024

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

pela pesquisadora Agna Fernandes Bacani; "O racismo e empoderamento de mulheres indígenas: rupturas e continuidades", iniciada também em 2024, pela pesquisadora Poliana da Cruz Silva; e "Presença xavante nas escolas urbanas: contribuições para a educação intercultural", iniciada em 2022 pela pesquisadora Deijalsina Gonçalves da Silva.

As pesquisas em Educação desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisas COEDUC, tanto em nível de doutorado quanto de mestrado, dialogam diretamente com sua proposta metodológica de formação-ação-intercultural, em consonância com pressupostos epistêmicos decoloniais fundamentadas em perspectivas como a interculturalidade crítica, as epistemologias indígenas e afro-brasileiras, bem como metodologias qualitativas como a etnografia, a autobiografia e a pesquisa participante. Essas investigações abordam campos diversos, tais como a educação escolar indígena, a formação inicial e continuada de professores, a educação física (em contextos escolares e de saúde), a territorialidade e a valorização de práticas culturais silenciadas pela colonialidade.

Ao evidenciar a pluralidade de saberes e experiências que compõem a realidade educacional, essas produções reafirmam a relevância do COEDUC para o avanço das pesquisas em Educação no Brasil e, em especial, para o estado de Mato Grosso, ao promover uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural, a crítica às colonialidades e a construção de práticas pedagógicas mais plurais e inclusivas.

Os esforços do COEDUC para a contribuição na transformação social continuam a cada ano. Atualmente, o grupo conta com mais um projeto em andamento, reconhecido e contemplado pelo CNPq — "Análise da Formação-ação-intercultural e pedagogias decoloniais no ensino das histórias e culturas indígenas no Centro-Oeste brasileiro" — sob coordenação da professora Dra. Beleni Saléte Grando. O projeto conta com a parceria de diversas instituições nacionais e internacionais e envolve cerca de 33 pesquisadores, conforme informa Grando (2025). A pesquisa parte da problemática referente ao "desafio da falta de conhecimentos sobre como realizar formações de professores que possam fazer o enfrentamento do racismo estruturante que mantém invisibilizado a presença indígena como constitutiva das histórias e culturas locais e nacional" (Grando, 2025, p. 5).

Sendo assim, ao longo dos próximos anos, o COEDUC reafirma seu compromisso em desenvolver pesquisas em Educação que, fundamentadas na interculturalidade crítica e nas pedagogias decoloniais, busquem não apenas produzir conhecimentos acadêmicos, mas também propor transformações efetivas nas práticas pedagógicas. Com isso, fortalece-se a construção de uma educação mais plural, crítica e comprometida com a superação das colonialidades e com a valorização da diversidade cultural que constitui a sociedade brasileira.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

9. CONSIDERAÇÕES

As pesquisas em Educação têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento epistemológico e social ao longo do tempo. Desde a criação das primeiras Escolas de Formação de Professores na Europa, no século XIX, até sua consolidação e expansão no Brasil, esse campo do saber vem se fortalecendo de forma significativa. Atualmente, o país conta com 316 instituições públicas de Ensino Superior, sendo 121 federais, 138 estaduais e 57 municipais, conforme dados disponibilizados pelo Governo Federal.

Esse panorama evidencia a crescente valorização da ciência e o avanço das produções acadêmicas, que se mostram cada vez mais relevantes para a transformação social. Um exemplo notável são as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGE-UFMT, e suas linhas e grupos de pesquisa.

Nesse contexto, os estudos realizados pelo COEDUC articulam teoria e prática educativa, reafirmando o compromisso da Educação com a transformação social — seu principal objetivo. Além disso, essas pesquisas estão alinhadas com os fundamentos teóricos e metodológicos da literatura especializada, principalmente no que diz respeito à adoção da abordagem qualitativa, amplamente recomendada no campo das Ciências da Educação.

REFERÊNCIAS

AYRES, Sandra Regina Braz. **Formação continuada mediada pela interculturalidade crítica**: necessidade de transformar o olhar dos professores para o reconhecimento dos estudantes indígenas na escola urbana de Colíder (MT). 2022. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2022.

BOAVIDA, J., AMADO, J. **Ciência e Educação**: Epistemologia, identidade e Perspectivas. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portal do INEP**. Brasília, DF: INEP, [2025]. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plataforma Brasil:** sistema nacional e unificado de registro de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: https://plataformabrasil.saude.gov.br. Acesso em: 27 jun. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CAMPOS, Neide da Silva. **Educação da mulher Bororo**: caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso. 2021. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev**. **Diálogo Educ**., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CARIOCA, Crisller Cristina Soares. **História e cultura indígena**: perspectivas e possibilidades para as aulas de educação física na cidade de Cáceres-MT. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.

COEDUC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cotidiano, Educação e Cultura. Site institucional. Disponível em: https://www.coeducufmt.org/. Acesso em: 28 jun. 2025.

COSTA, Cleiton Jurandir da. **Formação profissional e extensão em recreação hospitalar**: o Projeto Sorria e a perspectiva de formação intercultural na educação física. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, Sílvio Sanches. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. 2 ed. Chapecó. Argos, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. v. 1.

GATTI, Bernadete Angelina. A Construção Metodológica da Pesquisa em Educação: Desafios. **RBPAE**, v. 28, n. 1 p. 13-34, jan./abr. 2021

GRANDO, Beleni Saléte. **Análise da formação-ação-intercultural e pedagogias decoloniais no ensino das histórias e culturas indígenas no Centro-Oeste brasileiro**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2025. Proposta de Projeto de Pesquisa submetida ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 44/2024.

GRANDO, Beleni Salete. De Corpos e Culturas: saberes para a Educação Intercultural. *In:* SÁ, Elizabeth Figueredo de; ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire; RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno (org). **Memória, Pesquisa e Impacto Social**: o percurso formativo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021.

GRANDO, Beleni Salete. **Povos indígenas, formação de professores e educação intercultural**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Formação de Professores).

MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos Roberto Jamil. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação:** subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p. v.1

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

OLIVEIRA, Itamara dos Anjos. **Povo Boe**: memórias silenciosas e educação no Vale do Rio Cuiabá. 2023. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2023.

PAIPILLA FERNÁNDEZ, Stephany Giovanna. **Do que você gosta?**: epistemologias chiquitanas das comunidades de Nova Fortuna e Seringal, e sua relevância para uma educação intercultural. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.

SILVA, Adriane Corrêa da. **Articulação dos saberes no contexto de prática docente com modos outros de existir acreano, no currículo do curso de formação inicial em Educação Física da UFAC**. 2024. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2024.

STROHER, Jonathan. **Multidimensionalidade de saberes no entre-lugar da educação do corpo-professor de educação física com a interculturalidade**. 2022. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Programa de Pós-Graduação em Educação** – **PPGE/UFMT**. Disponível em: https://ppge.ufmt.br/. Acesso em: 28 jun. 2025

WUNDER, Alik; SILVA, André Luiz Ferreira da. Pesquisa em comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p. v. 1.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.